

PANDEMIA NO PLANALTO: JAIR BOLSONARO E A PÓS-VERDADE

Pandemic in the Planalto: Jair Bolsonaro and the post-truth

Pandemia en el Planalto: Jair Bolsonaro y la post-verdad

Elisama Reis da Cruz

Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC-USP)

lisahreis@live.com

Issaaf Karhawi

Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UNIP)

issaaf@gmail.com

Resumo

Desde a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, o presidente da República Jair Bolsonaro, à época, proferiu declarações falsas ou contraditórias acerca do novo coronavírus e reproduziu desinformação minimizando a pandemia. Com a abordagem metodológica qualitativa e documental, este artigo tem como objetivo analisar como os aspectos de pós-verdade se encaixam no posicionamento do então presidente da República diante da pandemia. Entre os principais achados estão: pronunciamentos falsos, contraditórios, imprecisos e insustentáveis.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Pós-verdade.

Abstract

Since the first case of Covid-19 in Brazil was confirmed, President Jair Bolsonaro spoke false or contradictory declarations about the new coronavirus and reproduced desinformation minimizing the pandemic. With qualitative methodological, this article has the objective to analyze how the post-truth aspects fit into the position of the President of the Republic in the face of the pandemic. Among the main findings are: false, contradictory, imprecise, and unsustainable statements.

Key words: Pandemic. Covid-19. Post-truth.

Resumen

Desde que se confirmó el primer caso de Covid-19 en Brasil, el presidente de la República, Jair Bolsonaro, ha realizado declaraciones falsas o contradictorias sobre el nuevo coronavirus y reproducido desinformación minimizando la pandemia. Con el enfoque metodológico cualitativo, este artículo tiene como objetivo analizar cómo encajan los aspectos de la posverdad en la posición del presidente de la República frente a la pandemia. Entre los principales hallazgos se encuentran: declaraciones falsas, contradictorias, imprecisas e insostenibles.

Palabras clave: Pandemia. Covid-19. Posverdad.

1 INTRODUÇÃO

Desde a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, o ex-presidente da República Jair Bolsonaro proferiu declarações contraditórias e falsas acerca da doença. Ao desprezar fatos e valorizar crenças pessoais, Bolsonaro minimizou a pandemia em pronunciamentos nas redes sociais e em veículos de mídia. É sob esse cenário que o presente artigo se apresenta, ao partir da hipótese de que os discursos de Jair Bolsonaro se encaixariam na lógica da *pós-verdade*, fenômeno que desconsidera a Ciência e cria verdades artificiais (D'ANCONA, 2018; KEYES, 2018). A partir da noção de Arendt (1967) sobre a verdade racional – oposta à verdade factual e próxima da especulação, da experiência e da opinião –, D'Ancona (2018) afirma que nos jogos políticos atuais, a questão não é determinar a verdade por um processo racional e conclusivo, mas escolhê-la. É a era dos “fatos alternativos” (PAGANOTTI, 2018), do “carnaval populista” em que a união das pessoas por paixões inflamadas prevalece sobre o fato comum (EMPOLI, 2019).

Assim, o objetivo principal desta pesquisa foi mapear os pronunciamentos do, até então, presidente da República ao longo da pandemia de Covid-19 no Brasil e categorizá-los de acordo com as premissas da *pós-verdade*. Trata-se de pesquisa de caráter documental com base em dados da imprensa e das redes sociais digitais do presidente, que permitiram reunir 170 pronunciamentos de Jair Bolsonaro, entre janeiro e setembro de 2020. Essas declarações foram classificadas como: falsas, contraditórias, imprecisas e insustentáveis. Ao final, revelou-se a gravidade não apenas da circulação de mentiras em um momento de crise de saúde pública, mas de contradições e imprecisões que promovem dúvidas e desinformação.

2 PANDEMIA NAS REDES: CRENÇAS PESSOAIS, FATOS E PÓS-VERDADE

Sabe-se que a mentira não é um fenômeno atual, para Arendt (1967) ela sempre foi considerada uma ferramenta política e, em momentos diferentes da História, até tolerada e justificada. Assim, o que se testemunha de inédito, hoje, não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público. Para D'Ancona (2018), a indignação deu lugar à indiferença e à conivência por conta do combate político e intelectual em que as instituições democráticas são abaladas pelo populismo e a ciência tratada com desprezo.

Discussões sobre *fake news*, têm tomado os veículos de comunicação que até lançam iniciativas próprias de combate à desinformação. No entanto, há um fenômeno mais complexo em voga. Enquanto as *fake news* são consideradas estórias, boatos e rumores que visam

influenciar crenças, manipular e causar confusões (SANTAELLA, 2018), a *pós-verdade* instaura uma aceitação da crença pessoal como mais valiosa que a veracidade de um fato. Nesse movimento, dá-se abertura para uma categoria de afirmações nem verdadeiras nem mentirosas, algo como uma “[...] verdade melhorada. Neoverdade. Verdade suave. Verdade artificial. Verdade light” (KEYES, 2018, p. 22).

Arendt (1967) separa a verdade em duas categorias: a de facto (factual) e a racional. A imprensa trabalha com a verdade factual que se baseia em fatos apurados, investigados, historiados e podem ser comprovados por meio de testemunhas, documentos e investigações. Enquanto a política atua com a verdade racional, aquela mais próxima da especulação e da opinião. Lidar com a verdade factual exige cuidado uma vez que ela pode ser tensionada e alterada pelos poderes políticos em vigência. Não ocasionalmente, observa-se a transformação de acontecimentos históricos em “fatos alternativos”.

De forma mais específica, a noção de pós-verdade tem sido recentemente debatida entre pesquisadores da comunicação e da política. Para Giusti e Piras (2021, p. 5, tradução nossa), “a expressão indica uma fase política em que as pessoas estão mais inclinadas a aceitar argumentos baseados na consonância com suas próprias emoções e crenças do que em fatos”. Nessa lógica, decisões políticas importantes passam a ser definidas pelos *impulsos emocionais* em vez de seleções racionais, avaliações e considerações econômicas (GIUSTI, PIRAS, 2021). Trata-se, portanto, de um enfraquecimento da importância dada à ponderação racional que resulta na infiltração de informações equivocadas no debate público. E é essa *virada pós-verdadeira* que serviu de alicerce para o florescimento das políticas da direita populista contemporânea (BARON, 2018).

Ao mesmo tempo, há autores que compreendem a pós-verdade como um sintoma de um problema ainda mais amplo: a crise contemporânea das democracias liberais e o hiper-individualismo (MERENDA, 2021). Sob uma construção radicalmente individualizante dos sujeitos, a verdade – aquilo que é coletivo e partilhado – passa a ser obsoleta. Ainda que, em um cenário de pós-verdade, uma mentira não seja necessariamente algo que se opõe à verdade; “é antes um derivado de uma versão distorcida da verdade, de modo que as fronteiras entre verdade e mentira são borradas” (GIUSTI, PIRAS, 2021, p. 5).

Apenas para ilustrar a elaboração teórica empreendida até aqui; quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) suspende o uso de cloroquina e hidroxicloroquina no tratamento contra a Covid-19, a decisão é apoiada em pesquisas científicas que apontam a ineficácia das medicações. Ou seja, é um fato com base comprovatória, uma verdade factual. Quando Jair

Bolsonaro afirma que os remédios são eficazes, pois se curou a partir do consumo (MARTINS, 2020), a veracidade está apenas no locutor. É uma vivência pessoal, sem respaldo, especulação – uma verdade racional. Nessa perspectiva, ambas seriam “verdades”, ainda que com funções, fins e origens diferentes. Na pós-verdade, não há qualquer hierarquia entre aquilo que se aproxima dos fatos ou que se afasta diametralmente.

O apoio na crença e experiência pessoal é terreno fértil para a circulação de informações falsas. Nesse sentido, Recuero e Soares (2021) identificaram o impacto dos sujeitos considerados influenciadores na disseminação de desinformação nas redes. A pessoalidade como imperativo das redes sociais digitais, a velocidade de distribuição de mensagens e as bolhas informativas parecem potencializar a desinformação em rede. Para D’Ancona (2018), campanhas de desinformação preparam o terreno para a pós-verdade, pois, o objetivo é confundir e manipular a opinião pública, não veicular a verdade. É nessa dinâmica que se instaura a pós-verdade. A incitação da dúvida, a confusão gerada por disputas narrativas e a recusa de contestações e provas, prolonga a discussão e evita que se chegue a conclusões. Como posto, num cenário pós-verdadeiro, para além da verdade e da mentira, uma terceira via é instituída; a da ambiguidade (KEYES, 2018). Por meio da inexatidão, da criatividade linguística, não se diz nem a verdade, nem a mentira.

3 DECLARAÇÕES DE JAIR BOLSONARO

Com o primeiro caso de Covid-19 confirmado pelo Ministério da Saúde em 26 de fevereiro de 2020, o presidente da República à época, Jair Bolsonaro, usou as redes sociais para se pronunciar sobre a pandemia. Em seus perfis no Facebook (com 10 milhões de seguidores) e no Twitter (6.7 milhões)¹, a mobilização pelo afeto é recurso corriqueiro (SIMÕES, SILVA, 2019; VISCARDI, 2020). Por meio da informalidade e pessoalidade, há uma evidente sobreposição da razão pelas crenças pessoais e emoções e certa diluição dos espaços institucionais para pronunciamentos governamentais.

No entanto, no caso do presidente da República, as mensagens publicadas em suas redes não se restringiam ao espaço em questão, mas proliferavam também na mídia tradicional. Em diferentes ocasiões, Bolsonaro minimizou a gravidade da pandemia ao dizer que o vírus era superdimensionado (SANCHES, 2020). Quando o Brasil registrou 100 mil óbitos por Covid-19, solidarizou-se com as famílias dizendo: “Vamos tocar a vida!” (NÊUMANNE, 2020). Nesse ínterim, dois de seus *tweets* com imagens de aglomerações

¹ Dados do Facebook e Twitter obtidos em 24 de abril de 2021.

foram considerados contrários à saúde pública e às recomendações da OMS e removidos pelo Twitter (SANZ, 2020). Apesar dos esforços da própria plataforma em combater a desinformação dentro da rede, deve-se considerar que, em alguma medida, essa prática está associada ao discurso político (RECUERO, SOARES, 2021) e à polarização (RECUERO, SOARES, ZAGO, 2020).

Como apontam Recuero e Soares (2021, p. 7), deve-se compreender “[...] a desinformação como uma estratégia maior de disputa discursiva [...]”, ou seja, gerar *desordem informativa* é uma estratégia para “[...] buscar a legitimação de um discurso e a deslegitimação do outro” (RECUERO, SOARES, 2021, p. 6). Nos espaços das plataformas de redes sociais, a legitimação dos discursos está relacionada também à visibilidade que costuma sofrer interferências da arquitetura das redes, sobretudo, da ordenação algorítmica. Isso aponta para a relação dialética entre avanços tecnológicos e a pós-verdade, como defendem Visvizi e Lytras (2019). A pós-verdade depende da interferência dos filtros algorítmicos (SANTAELLA, 2018; BUCCI, 2018), sobretudo da circulação de uma informação dentro de bolhas informativas. Ainda que uma mensagem inverídica ou imprecisa – que pode ser contestada com ciência, testemunhas ou documentos – circule e seja excluída posteriormente, a mensagem colocada em circulação é reiterada pela lógica de ecos das bolhas informativas (PARISER, 2012). Como consequência, a legitimidade do enunciador – no caso, do Presidente da República – não sofre consequências, por uma suposta ruptura de confiança naquele que proferiu a mentira, já que há ausência de confrontos com a verdade (KEYES, 2018). E se não há cotejo da verdade, nem contestação, tampouco averiguação nas bolhas informativas, permanece uma sensação de controle entre os sujeitos (KEYES, 2018). Os populistas usam a lógica da pós-verdade em seu favor enquanto outros políticos, e integrantes da esfera pública, de forma geral, “[...] lutam para encontrar legitimidade e voz em um mundo de pós-verdade” (BARON, 2018, p.6, tradução nossa).

4 NOTAS METODOLÓGICAS

Como dito, o objetivo principal desta pesquisa foi mapear os pronunciamentos do presidente da República ao longo da pandemia de Covid-19 no Brasil e categorizá-los de acordo com as premissas da pós-verdade. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter documental e qualitativo. Para tal, foram observadas as publicações de Jair Bolsonaro em sua página no Twitter e Facebook e as reverberações desses pronunciamentos nos principais veículos de mídia como: Folha de S. Paulo, Estadão, UOL, G1, Correio Braziliense, O Globo.

Esse monitoramento se deu entre os meses de janeiro e setembro de 2020 e os pronunciamentos foram coletados manualmente e categorizados em planilhas desenvolvidas pelas autoras. Para averiguação e checagem das informações emitidas pelo presidente Jair Bolsonaro, as agências Lupa e Aos Fatos foram consultadas.

Por fim, ao todo, foram coletados 170 pronunciamentos de Jair Bolsonaro sobre a Covid-19. A partir da leitura dos pronunciamentos e confronto das informações ali reunidas com as evidências documentais e/ou factuais das agências de checagem, foi possível chegar a categorias para os discursos do presidente, distribuídas da seguinte forma: a) 100 mensagens falsas; b) 38 imprecisas; c) 19 contraditórias; d) 13 insustentáveis.

Os próximos tópicos se reservam à discussão de cada uma das categorias identificadas e apresentação dos documentos (tweets e notícias) que amparam e justificam a vinculação temática. Uma vez que o volume total de pronunciamentos (170) não poderia ser apresentado no presente artigo, pelas limitações de espaço, foram elaboradas tabelas apenas com aqueles pronunciamentos mencionados ao longo do texto. Para facilitar a leitura, as falas do presidente foram referenciadas a partir de uma abreviação da categoria na qual se inscreve. Assim, temos que FALS é abreviação para pronunciamento categorizado como falso, IMP é abreviação de impreciso, CONT é abreviação de contraditório, INS é abreviação de insustentável e os números referem-se à posição no artigo (FAL01, FAL02, FAL03).

5 “LOCKDOWN NÃO DEU CERTO EM NENHUM LUGAR”: O DISCURSO FALSO

Entre 11 de março e 11 de setembro de 2020, Bolsonaro proferiu 653 declarações falsas ou contraditórias sobre a pandemia da Covid-19 (RIBEIRO, CUNHA, 2020). Ao longo do mapeamento dessa pesquisa, do total de 170 pronunciamentos coletados nas redes do presidente e disseminados na mídia tradicional, 100 poderiam ser compreendidos como falsos.

Entre as mensagens proferidas, o presidente afirmou que era impedido de gerenciar a pandemia por conta da ação de prefeitos e governadores que decretaram fechamento de comércios e toque de recolher (FALS01). Bolsonaro chegou a ajuizar no Supremo Tribunal Federal (STF) uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 6764). A ação do presidente da República foi rejeitada, uma vez que governos estaduais têm autonomia para decisões dessa natureza (FALCÃO; VIVAS, 2020). Ainda assim, há aí um fato distorcido: é verdade que houve ação dos governadores e prefeitos, mas reconhecida, institucionalizada e com limites. Apesar do pronunciamento falso, as reverberações e dúvidas prosseguiram, uma vez que parte importante da propulsão de inverdades, como estratégia de desinformação, se deve à

repetição. Não à toa, Jair Bolsonaro repetiu 55 vezes (até setembro de 2020), a mesma informação de obstrução de sua gestão ao longo da pandemia. Posteriormente, também afirmou que medidas de fechamento de comércio eram criminosas (FALS02), e que não havia sido consultado por prefeitos e governadores (FALS03). Novamente, as declarações são falsas. A Frente Nacional dos Prefeitos solicitou orientação ao governo federal duas vezes (MAIA, 2020) e a legislação permite que governadores tomem medidas em seus territórios como a determinação de quarentena (MATTOS, 2020). No entanto, há o jogo da dúvida da pós-verdade. A atuação autônoma dos prefeitos e governadores era um fato, uma verdade. A impossibilidade de atuação do presidente da República, não. Entre o “nem verdade e nem mentira”, dissemina-se a neoverdade, a verdade suave, artificial (KEYES, 2018).

Mesmo ao se referir a experiências pessoais, há declarações falsas entre as falas de Bolsonaro. Ao afirmar que não se preocupava com o vírus, pois tomava todas as precauções (FALS04), Bolsonaro desconsiderou registros de imagens e vídeos em que era visto sem máscara, em aglomerações, encontrando apoiadores e os cumprimentando com apertos de mão. Portanto, agindo de forma oposta ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

O abalo da verdade pode alicerçar-se na atual desconfiança frente às instituições. Entre elas, a própria Ciência, como instituição organizadora de discursos sobre o mundo, também está em xeque. É nesse sentido que em um cenário de pós-verdade, a negação da ciência é constante. Mesmo a Ciência não é capaz de frear o discurso da experiência pessoal como parâmetro para a coletividade. Nesse sentido, por exemplo, a partir de suas experiências pessoais, Bolsonaro alegou ter histórico de atleta e não precisar se preocupar com a Covid-19 (FALS05). A inverdade está no fato de, à época, não existir qualquer relação entre a prática de atividade física e imunidade contra a Covid-19 (AGRELA, 2020).

Outra discussão iniciada por pronunciamentos do presidente se referiu ao *lockdown*, fechamento de estabelecimentos e determinação de distanciamento social. Em maio de 2020, Bolsonaro afirmou que a medida “não deu certo em lugar nenhum” (FALS06), enquanto países que adotaram medidas rigorosas de isolamento demonstravam o oposto. Além disso, uma pesquisa do Imperial College de Londres publicada pela revista Nature, apontou que mais de 3 milhões de pessoas foram salvas devido ao lockdown (DOMÍNGUEZ, 2020). No entanto, achatar a curva de transmissão da Covid-19 foi considerado inútil pelo presidente conforme dito em live no Facebook em 29 de abril de 2020 (FALS07).

Quadro 1 – Pronunciamentos falsos

Pronunciamento	Veículo	Data	Posição	Fonte
"Eu fui impedido pelo STF de fazer qualquer ação contra a pandemia".	Correio Braziliense	25/mar/20	FALS01	https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/25/interna_politica,836554/bolsonaro-diz-que-governadores-estao-fazendo-demagogia-barata.shtml
"O que estão fazendo no Brasil, alguns poucos governadores e alguns poucos prefeitos é um crime".	Correio Braziliense	25/mar/20	FALS02	https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/25/interna_politica,836554/bolsonaro-diz-que-governadores-estao-fazendo-demagogia-barata.shtml
"Não fui consultado por medidas tomadas por governadores e prefeitos".	IstoÉ	16/abr/20	FALS03	https://istoe.com.br/bolsonaro-nao-fui-consultado-por-medidas-tomadas-por-governadores-e-prefeitos/
"Eu não estou preocupado com isso [...] Eu tomo as minhas devidas precauções".	UOL	17/mar/20	FALS04	https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2020/03/17/coronavirus-confere-bolsonaro.html
"Pelo meu histórico de atleta, não teria de preocupar-me se fosse contaminado".	Folha de S. Paulo	30/abr/20	FALS05	https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/04/bolsonaro-diz-que-chance-de-atleta-morrer-de-covid-19-e-infinitamente-pequena.shtml
"Lockdown. Não dá certo, e não deu certo em lugar algum do mundo".	UOL	15/mai/20	FALS06	https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/14/bolsonaro-diz-que-lockdown-nao-da-certo-e-volta-a-criticar-governadores.html
"Empenho para achatar a curva foi praticamente inútil".	EBC	30/abr/20	FALS07	https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-04/empenho-para-achatar-curva-foi-praticamente-inutil-diz-bolsonaro
"Raríssimas pessoas faleceram por falta de UTI ou respirador".	Correio Braziliense	09/jun/20	FALS08	https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/09/interna_politica,862429/rarissimas- pessoas-faleceram-por-falta-de-uti-ou-respirador-diz-bolso.shtml
"[Máscaras de proteção contra a covid-19 têm] eficácia quase nula".	UOL	19/ago/20	FALS09	https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/08/19/bolsonaro-mascara-eficacia.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola
"Outras gripes mataram mais que essa".	Estadão	11/mar/20	FALS10	https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,outras-gripes-mataram-mais-que-essa-diz-bolsonaro-sobre-coronavirus,70003229087
"Nosso governo [...] concedeu auxílio emergencial em parcelas que somam, aproximadamente 1.000 dólares.	Correio Braziliense	22/set/20	FALS11	https://www.correio braziliense.com.br/politica/2020/09/4877042-bolsonaro-diz-que-brasileiros-receberam-mil-dolares-de-auxilio.html

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2020), de abril de 2020, 43% da população brasileira estava em municípios sem respiradores e leitos de UTI. Porém, Jair Bolsonaro afirmou, em 9 de junho de 2020, que “raríssimas pessoas faleceram por falta de UTI ou respirador” (FALS08), mesmo com profissionais e familiares tendo denunciado a falta de equipamentos em hospitais como em Manaus (AM).

Ao se referir aos equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais da saúde, Bolsonaro afirmou que para muitos médicos a máscara não teria eficácia, com proteção praticamente nula (FALS09). Ao mesmo tempo, entidades de saúde reiteravam que a máscara era capaz de reduzir a quantidade de partículas virais expelidas no ar (LEUNG, CHU, SHIU et al, 2020). Por fim, Bolsonaro afirmou quatro vezes que outras gripes mataram mais que o Coronavírus (FALS10). No entanto, em outubro de 2020, mais de 150 mil óbitos já haviam

sido registrados no país, ultrapassando mortes pela Dengue, Zíka vírus, H1N1 e desastres como Brumadinho (BRANDT, 2020).

6 “É COMO UMA CHUVA, VAI ATINGIR VOCÊ”: O DISCURSO IMPRECISO

Para além da dicotomia verdadeiro-falso, na esteira do posto por Keyes (2018), numa lógica de “nem verdade e nem mentira”, as mensagens imprecisas são indefinidas, ambíguas. Esse tipo de pronunciamento, ao se considerar o presidente da República, permite ganhar tempo em uma discussão (D’ANCONA, 2018).

Quadro 2 – Pronunciamentos imprecisos

Pronunciamento	Veículo	Data	Posição	Fonte
"A questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propaga".	Correio Braziliense	10/mar/20	IMP01	https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/10/interna_politica,833344/bolsonaro-minimiza-crise-e-diz-que-coronavirus-nao-e-isso-tudo.shtml
"É como uma chuva, vai atingir você".	UOL	07/jul/20	IMP02	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/07/e-como-uma-chuva-vai-atingir-voce-diz-bolsonaro-sobre-covid-19.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola
"Eu acho até que muita gente já foi infectada no Brasil, há poucas semanas ou meses, e ele já tem anticorpos que ajuda a não proliferar isso daí".	G1	26/mar/20	IMP03	https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/26/brasileiro-pula-em-esgoto-e-nao-acontece-nada-diz-bolsonaro-em-alusao-a-infeccao-pelo-coronavirus.ghtml
"70% da população será infectada e, a partir daí, País estará imunizado".	UOL	02/abr/20	IMP04	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/04/02/bolsonaro-70-da-populacao-sera-infectada-e-a-partir-dai-pais-estara-imunizado.html
"Noventa por cento de nós não teremos qualquer manifestação, caso se contamine".	BBC	25/mar/20	IMP05	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52041251
"Agradeço primeiro a Deus. Depois o medicamento. A hidrocloroquina".	Correio Braziliense	30/jul/20	IMP06	https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/30/interna_politica,876957/bolsonaro-agradece-a-cloroquina-pela-cura-da-covid-19.shtml
"Eu fiz a aproximação, foi o suficiente para a esquadra me acusar de mentiroso".	Correio Braziliense	24/set/20	IMP07	https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/09/4877743-eu-fiz-uma-aproximacao-diz-bolsonaro-sobre-valor-de-auxilio-de-mil-dolares.html

Fonte: Elaborado pelas autoras

Entre as falas do presidente da República analisadas, das 170, 38 poderiam ser consideradas imprecisas. Essas declarações não são mentirosas, tampouco verdadeiras, mas são carregadas de exagero, imprecisão e subestimação, como afirmar que o vírus não é o que a mídia propagava (IMP01), minimizando sua gravidade e endossando imprecisão, porque a fala foi proferida em março de 2020, início da pandemia, quando ainda não se reunia informação suficiente para avaliar os impactos do vírus na América do Sul. A imprecisão é estratégia importante para a disseminação de informações fragmentadas, enviesadas que, neste caso, poderiam apaziguar os ânimos dos brasileiros e desviar a atenção do tema.

Ao afirmar que a população seria atingida pelo vírus assim como uma chuva (IMP02), Bolsonaro incorre novamente em imprecisão. A metáfora da chuva e a informalidade da afirmação não escondem a imprecisão da fala. À época, não havia indício de que a Covid-19 pudesse atingir toda a população de um país. Nessa mesma lógica, ao ser questionado, em 26 de março de 2020, sobre o avanço dos casos nos EUA (segundo lugar em contaminados no mundo), e se o Brasil ficaria parecido, Bolsonaro disse que muitos brasileiros já haviam se contaminado, sem saber, e que não houve proliferação (IMP03). A imprecisão está no fato de que a fala de Bolsonaro não poderia ser contestada, uma vez que não havia testagem em massa capaz de mapear os casos de infecção e aumento da proliferação do vírus (BARIFOUSE, 2020).

A imprecisão, assim como a repetição, permite que uma informação equivocada se mantenha em circulação, pelo volume de menções ou pela dúvida que suscita. Por isso, Bolsonaro defendeu a imunidade de rebanho 34 vezes (até setembro de 2020), em ocasiões e mídias diferentes. O presidente afirmava que com 70% dos brasileiros contaminados o país estaria imunizado (IMP04). Sem sucesso, essa possibilidade foi colocada em xeque com uma nova onda de casos da Covid-19 em setembro de 2020 em Manaus (GORTÁZAR, 2020). Além da fala imprecisa, ao considerar a infecção de 70% da população brasileira, sendo 154 mil pessoas doentes, desconsidera-se a capacidade total de admissão pelo sistema de saúde nacional, sendo o Norte e Nordeste as regiões com menos respiradores (BARROS, 2020). Mas ainda assim, de acordo com Bolsonaro, 90% dos contaminados não devem ter manifestação do vírus (IMP05).

Após ter sido contaminado e curado da Covid-19, Bolsonaro agradeceu à hidroxicloroquina e comemorou o fato de ter adquirido anticorpos (IMP06). Contudo, o pronunciamento deixa dúvidas quanto à efetividade do medicamento, ou de outros fatores, em sua recuperação. Além disso, ao dizer não precisar se vacinar por ter sido contaminado, também é impreciso, pois em dezembro o Estado de São Paulo confirmou um caso de reinfecção da doença (VENAGLIA, 2020).

O exagero também é marca das declarações do presidente quando se refere aos valores gastos pelo governo. Em seu discurso na 75ª Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU) disse que o valor pago do auxílio foi de mil dólares (FALS11), o que além de exagerado é falso, pois ainda que todos recebessem as nove parcelas, o valor total seria R\$ 1.200 a mais que o informado por Bolsonaro, que depois justificou dizendo que apenas fez uma aproximação do valor (IMP07).

7 “NÃO VOU MINIMIZAR A GRIPE”: O DISCURSO CONTRADITÓRIO

Diferente de uma mentira que pode ser contestada com provas e encerrar um assunto; falas distorcidas e contraditórias carecem de mais desdobramentos, tempo e trabalho para serem esclarecidas. Nessa lógica entram as mensagens que desdenham de um fato e o menosprezam apenas com base na importância que o próprio sujeito enunciador – no caso, Jair Bolsonaro – confere ao assunto. Depois de chamar o vírus de gripezinha e classificá-lo como histeria, Bolsonaro decidiu dizer que não o minimizava (CONT01) e que a sua preocupação era salvar vidas. Nesse caso, como nos seguintes, o discurso falso dá lugar à contradição.

Quadro 3 – Pronunciamentos contraditórios

Pronunciamento	Veículo	Data	Posição	Fonte
"Não vou minimizar a gripe"	YouTube (canal)	26/mar/20	CONT01	https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=Lj5W5YrCLCk
"Tem sido minha preocupação desde o início"	G1	01/abr/20	CONT02	https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/01/bolsonaro-mudou-o-tom-sobre-isolamento-social-compare-frases-do-presidente-sobre-coronavirus.ghtml
"Alguns vão morrer, lamento, essa é a vida".	UOL	28/mar/20	CONT03	https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/bolsonaro-sobre-coronavirus-alguns-vao-morrer-lamento-essa-e-a-vida/
"[...] Esse bosta desse governador de São Paulo, esse estrume do Rio de Janeiro, entre outros".	G1	22/mai/20	CONT04	https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/22/bolsonaro-xinga-governadores-de-sp-e-do-rio-e-o-prefeito-de-manaus.ghtml
"Respeito a autonomia de governadores e prefeitos".	Poder 360	22/mai/20	CONT05	https://www.poder360.com.br/governo/na-tv-bolsonaro-diz-respeitar-autonomia-de-governadores/
'hidroxicloroquina está dando certo em tudo quanto é lugar'	Poder 360	29/mar/20	CONT06	https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-hidroxicloroquina-esta-dando-certo-em-tudo-quanto-e-lugar/
"Com toda certeza, está dando certo".	CNN	07/jul/20	CONT07	https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/07/07/bolsonaro-divulga-video-tomando-hidroxicloroquina-e-se-diz-melhor-da-covid-19
"Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, Tubaina".	UOL	20/jun/20	CONT08	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/05/20/quem-e-de-direita-toma-cloroquina-quem-e-de-esquerda-tubaina-diz-bolsonaro.htm
"Não recomendo nada, recomendo que você procure seu médico".	Correio Braziliense	16/jul/20	CONT09	https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/16/interna_politica,872688/nao-recomenda-6-vezes-que-bolsonaro-defendeu-uso-da-cloroquina.shtml
Não tem comprovação que não tem comprovação eficaz. Nem que não tem, nem que tem'.	Estado de Minas	16/jul/20	CONT10	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/07/16/interna_politica,1167701/bolsonaro-sobre-cloroquina-nao-tem-comprovacao-que-nao-tem-comprovac.shtml

Fonte: Elaborado pelas autoras

No quarto pronunciamento oficial ao longo da pandemia, Bolsonaro disse que era necessário pensar nos mais vulneráveis e completou: “essa tem sido a minha preocupação desde o princípio” (CONT02), repetindo a mesma afirmação por mais 15 vezes, até o final de agosto de 2020. Contudo, há uma contradição não apenas por ter criticado severamente medidas de isolamento, mas por ter, em outro momento, afirmado: “Alguns vão morrer, lamento, essa é a vida” (CONT03).

Em reunião ministerial (CONT04), Bolsonaro criticou a postura de prefeitos e governadores na condução da pandemia, classificando suas medidas como criminosas. Em nova ocasião, o presidente disse não ter feito ataque a nenhum deles e afirmou respeitar a autonomia de prefeitos e governadores (CONT05).

Por fim, para defender o uso da hidroxicloroquina no tratamento contra a Covid-19, Bolsonaro repetiu 17 vezes que a medicação era necessária e chegou a afirmar que a droga dava certo em todo lugar (CONT06). Depois de testar positivo para a Covid-19, publicou um vídeo dia 7 de julho de 2020, em suas redes sociais, tomando a medicação e reiterando: “Com toda certeza, está dando certo” (CONT7). Após defendê-la e exibi-la diversas vezes em lives no Facebook, Bolsonaro, em tom jocoso, afirmou que quem se identifica com a vertente política de direita tomaria cloroquina e esquerda, tomaria o refrigerante Tubaína (CONT08). Mais adiante, o presidente mudou o discurso e disse que não recomendava a droga a ninguém (CONT09). Para completar, ao discorrer sobre a eficácia da medicação, ressaltou não haver comprovação científica de sua eficácia, mas, tampouco comprovação de sua não-eficácia (CONT10).

8 “ESTAMOS PRATICAMENTE VENCENDO A PANDEMIA”: A NEGAÇÃO INSUSTENTÁVEL

Novamente, dos 170 pronunciamentos de Jair Bolsonaro sobre a Covid-19, analisados e categorizados para a presente pesquisa, 100 foram compreendidos como mensagens falsas, 38 imprecisas, 19 contraditórias e, finalmente, 13 afirmações insustentáveis e fortemente ligadas à negação da pandemia em curso (Figura 4).

Ainda em janeiro de 2020, antes do primeiro brasileiro ter sido infectado, Bolsonaro deu declarações que minimizavam o potencial do coronavírus: afirmou não haver situação alarmante sobre a questão (INS01); levantou dúvida quanto aos dados divulgados pela China sobre a doença (INS02); considerou a pausa nos campeonatos brasileiros de futebol “histerismo” (INS03). Em seu primeiro pronunciamento em rede nacional, endossou que não deveria haver motivo para pânico pois a pandemia era “muito mais fantasia” (INS04).

Com 129.865 mil vítimas pela Covid-19 em 11 de setembro de 2020, a fome ultrapassando 10 milhões de brasileiros (IBGE, 2020) e com o vírus se espalhando entre os povos indígenas, Bolsonaro avaliou a atuação do governo positivamente: “Estamos praticamente vencendo a pandemia. O governo fez tudo para que os efeitos negativos da mesma fossem minimizados” (INS05).

Quadro 4 – Pronunciamentos insustentáveis

Pronunciamento	Veículo	Data	Posição	Fonte
"Não é uma situação alarmante"	Estadão	26/jan/20	INS01	https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,nao-e-uma-situacao-alarmante-diz-bolsonaro-sobre-coronavirus,70003173424
"A gente espera que os dados da China sejam reais. (Que seja) Só isso de pessoas contaminadas. Se bem que é bastante. Mas a gente sabe que esses países são mais fechados no tocante a informação",	Estadão	28/jan/20	INS02	https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-levanta-duvida-sobre-dados-da-china-sobre-coronavirus,70003175715
"Quando você proíbe jogo de futebol, entre outras coisas, você está partindo para o histerismo".	UOL	17/mar/20	INS03	https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2020/03/17/coronavirus-confere-bolsonaro.html
"No meu entender, muito mais fantasia"	G1	10/mar/20	INS04	https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/26/frases-bolsonaro-coronavirus.ghtml
"Estamos praticamente vencendo a pandemia"	Correio Braziliense	11/set/20	INS05	https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/09/4874682-estamos-praticamente-vencendo-a-pandemia-diz-bolsonaro.html
"Por decisão judicial, todas as medidas de isolamento e restrições de liberdade foram delegadas a cada um dos 27 governadores das unidades da Federação"	Piauí	22/set/20	INS06	https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/09/22/bolsonaro-onu-2020/
"Não vi no mundo quem enfrentou melhor a pandemia do que nós".	Correio Braziliense	19/set/20	INS07	https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/08/4869697-bolsonaro---nao-vi-no-mundo-quem-enfrentou-melhor-a-pandemia-do-que-nos.html

Fonte: Elaborado pelas autoras

Em discurso na 75ª Assembleia ONU, Bolsonaro afirmou ser um defensor da verdade e repetiu novamente que por decisão judicial não pôde gerenciar a crise (INS06). Em sequência, disse ter assistido mais de 200 mil famílias indígenas, mas não disse que vetou a obrigação do governo de garantir acesso a leitos e água potável a esses povos durante a pandemia (OLIVEIRA, 2020).

Bolsonaro afirmou no início de setembro de 2020 que se orgulhava da ação do governo na pandemia, pois houve preocupação em manter empregos e em guardar a vida. Nesse período, o desemprego segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aumentou 27,6% e os óbitos por Covid-19 ultrapassaram 140 mil. Ainda assim, o presidente declarou: “Não vi no mundo quem enfrentou melhor a pandemia do que nós” (INS07).

9 NOTAS FINAIS: COMO O DISCURSO DE JAIR BOLSONARO NA PANDEMIA É PÓS-VERDADEIRO?

Ao separar a verdade da política, Arendt (1967) deixa claro que a verdade factual precisa ser protegida. Ao se encontrar na mão do poder ou aberta à discussão e tensionamentos, corre-se o risco de perdê-la e qualquer esforço racional de recuperá-la será

em vão. Por exemplo, diante da insistência no uso da cloroquina para o tratamento Covid-19, 18% dos brasileiros disseram acreditar que a medicação era a cura para o vírus, de acordo com pesquisa do Instituto IPSOS (CALLIARI, 2020).

Arendt (1967) também mostra que a verdade racional – a mais usada pela política – está ligada à experiência e interpretações, e por se apoiar em uma perspectiva pessoal é mais difícil de ser contestada. A única prova da verdade é a afirmação do próprio locutor. Bolsonaro tenta provar a eficácia da cloroquina de acordo com a sua experiência com a Covid-19, quando agradece a medicação por estar curado e exibe-a em seus canais. A lógica se estabelece da seguinte forma: se o presidente estava doente, se curou e, no meio tempo, tomou a medicação; deve ser porque ela apresenta certa eficácia. Há uma dedução lógica da verdade de seu discurso. A comprovação do êxito da medicação passa a depender de aspectos pessoais. A pós-verdade se instaura aí; no embate entre a ciência e a crença, entre a suposição e a razão.

Ao retomar D’Ancona (2018), observa-se que uma das estratégias comuns na pós-verdade é a de semear a dúvida e a discórdia. Assim, os pronunciamentos do presidente são claramente conflitantes, inconstantes e pouco conclusivos. A cada discurso se diz algo diferente sobre um mesmo assunto: em um primeiro momento a cloroquina é eficaz, mais adiante, não se pode confirmar a eficácia. Ainda que haja uma retratação posterior ou reconhecimento do equívoco e da contradição, a pós-verdade instaura-se justamente nos desdobramentos dos pronunciamentos; nos espaços em que a “errata” não alcança. Ou em que a confirmação de um viés não exigiria nada além do que postagens nas redes sociais digitais (PARISER, 2012).

Se outro aspecto da pós-verdade é a repetição para manter a discussão, Bolsonaro repetiu mais de 50 vezes (em eventos locais, estaduais, federais e até internacionais) que foi impedido de gerir a pandemia e que não poderia ser culpado por óbitos, demissões e falências de empresas já que a gestão coube aos estados e municípios. A afirmação falsa, replicada nas redes e impulsionada pelos principais veículos de comunicação, chegou aos brasileiros. Não à toa, o presidente mesmo denunciado por crime de responsabilidade ao Tribunal Penal Internacional de Haia (CHADE, 2020) foi “absolvido” por 47% da população brasileira que considerou não existir qualquer culpa do presidente em relação aos óbitos no país durante a pandemia da Covid-19 (DATAFOLHA, 2020).

Arendt (1967) ressalta que aqueles que trabalham com a verdade factual devem se manter fora do domínio político. Bucci (2019) endossa a prescrição ao afirmar que o mesmo

mal-estar pós-verdadeiro que acomete a política pode desdobrar-se para a imprensa no momento em que a missão cética da imprensa se desfaz entre uma fé que não sabe que é fé. Essa missão inclui atenção nas redações, para não apenas repassar o que diz quem está no poder, mas colocar falas em contexto e, se necessário, contestar quando há mentiras. Quando Bolsonaro classificou como criminosas as medidas de *lockdown* impostas por prefeitos e governadores, quando afirmou que poucas pessoas morriam por falta de UTI e respiradores, por que os pronunciamentos estamparam os sites de notícias em reportagens que não apontavam que aquelas declarações eram falsas? De certa forma, a mídia tradicional acaba sendo amplificadora de mensagens falsas sobre a pandemia da Covid-19 (SOARES, RECUERO, 2021), ainda quando a intenção é oposta. Em grande parte dos casos, a desinformação se prolifera também por conta das manchetes literais com aspas para as falas do presidente, mas também pelo compartilhamento de notícias sem sua completa leitura por parte dos usuários. Não ocasionalmente, o Brasil passou a liderar o ranking de desinformação sobre óbitos de Covid-19 no mundo (MORAES, 2020). Isso porque, na pós-verdade, o importante é fazer que mensagens pareçam verdadeiras e gerem certa “percepção de autenticidade”. Não há necessidade de validação, reflexão ou questionamento. E, para isso, basta chegar às audiências em telejornais, programas de rádio, jornais; para quem consome essa informação, a realidade e o entretenimento são coextensivos. Portanto, a reflexão crítica não é premissa.

Para além da cloroquina, Bolsonaro intercalou discursos de repúdio e de apoio ao tratar de assuntos como as medidas dos governadores e prefeitos, a eficácia da cloroquina e o cumprimento de medidas preventivas indicadas pelos órgãos de saúde. Essa contradição alimentou a confusão pública, assim como a repetição prolonga a discussão do assunto por não o encerrar. Ao questionar a verdade factual da ciência, corre-se o risco de colocá-la como oposta à verdade racional. Por isso, Arendt (1967) identifica uma tentativa do poder em alocar uma verdade em oposição a outra, como se a verdade factual fosse sujeita a opinião.

Diante do abalo e relativismo da verdade, D’Ancona (2018) observa a corrosão do valor social. Os pactos de manutenção da sociedade passam a desconsiderar valores comunitários. A busca pela verdade deixa de ser função prioritária, pois se entende o social como um espaço diluído, complexo, heterogêneo e, portanto, divergente. Nesse cenário, Bucci (2019) ressalta que é necessário defender a verdade factual e o papel da mídia e do jornalismo nesse processo. Isso se dá na esteira do argumento de Arendt (1967) que vislumbra a impossibilidade de verificação dos fatos por agentes políticos.

Desse modo, é interessante notar como Bolsonaro tentou desacreditar a imprensa, quando afirmava que o cenário de histeria e pânico era resultado da ação da própria mídia. No mesmo tom, criticava a cobertura jornalística quando as notícias eram desagradáveis – ainda que fossem verdades factuais. O esforço em desacreditar a mídia e valorizar opiniões em detrimento dos fatos é mais um exercício da pós-verdade liderado por uma influente personalidade pública e política.

REFERÊNCIAS

- AGRELA, L. Histórico de atleta não ameniza covid-19, mas atividade física pode ajudar. **Exame**, 7 de julho de 2020. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/historico-de-atleta-nao-ameniza-covid-19-mas-atividade-fisica-pode-ajudar/>. Acesso em: 04/05/2021.
- ARENDDT, H. Verdade e política. Tradução: Manuel Alberto. **The New Yorker**, 1967.
- BARIFOUSE, R. Coronavírus: por que o Brasil ainda não conseguiu fazer testes em massa? **BBC Brasil**, São Paulo, 3 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52145795>. Acesso em: 04/05/2021.
- BARON, I. Z. **How to save politics in a post-truth era: thinking through difficult times**. Manchester: Manchester University Press, 2018.
- BARROS, A. IBGE divulga distribuição de UTIs, respiradores, médicos e enfermeiros. **Agência de Notícias IBGE**. 7 de maio de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27614-ibge-divulga-distribuicao-de-utis-respiradores-medicos-e-enfermeiros>. Acesso em: 04/05/2021.
- BIANCHINI, G. OMS suspende em definitivo testes com hidroxiquina. **Estadão**, 17 de junho de 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,oms-suspende-em-definitivo-os-testes-com-hidroxiquina,70003336189> Acesso em: 04/05/2021.
- BRANDT, R. Mortes por Coronavírus no país passam de 50 mil e superam tragédias, violências e doenças mais letais. **Estadão**, 20 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/brasil,mortes-por-covid-19-superam-violencia-catastrofes-e-doencas-campeas-em-letalidade,1101865>. Acesso em: 04/05/2021.
- BUCCI, E. **Existe democracia sem verdade factual?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.
- BUCCI, E. Pós-política e corrosão da verdade. **Revista USP**, São Paulo, 2018, p. 19-30.

CALLIARI, M. Mitos e confusões sobre a Covid-19. **Instituto Ipsos**. 24 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.ipsos.com/pt-br/mitos-e-confusoes-sobre-covid-19> Acesso em: 04/05/2021.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHADE, J. Bolsonaro é denunciado em Haia por genocídio e crime contra humanidade. **UOL**. 27 de julho de 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/07/26/bolsonaro-e-denunciado-no-tribunal-de-haia-por-crimes-contra-humanidade.htm> Acesso em: 04/05/2021.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade**: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DATAFOLHA. Para 47%, Bolsonaro não tem culpa por 100 mil mortes por Covid-19. **Datafolha**. São Paulo, 11 de agosto de 2020. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2020/08/1988835-para-47-bolsonaro-nao-tem-culpa-por-100-mil-mortes-por-covid-19.shtml> Acesso em: 04/05/2021.

DOMÍNGUEZ, N. Medidas de isolamento salvaram ao menos três milhões de vidas na Europa. **El País Brasil**, 8 de junho de 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-06-08/medidas-de-isolamento-salvaram-ao-menos-tres-milhoes-de-vidas-na-europa.html>. Acesso em: 04/05/2021.

EMPOLI, G.. **Os engenheiros do caos**. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2019.

FALCÃO, M.; VIVAS, F. Marco Aurélio Mello nega pedido de Bolsonaro para barrar decretos de DF, BA e RS sobre isolamento. **G1**, Brasília, 23 de março de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/23/marco-aurelio-nega-pedido-de-bolsonaro-contradecretos-de-df-ba-e-rs-sobre-medidas-de-isolamento.ghtml> Acesso em: 04/05/2021.

FGV. 43% dos brasileiros moram em municípios sem estrutura de respiradores ou leitos de UTI, aponta estudo. **FGV-DAPP**. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/43-da-populacao-brasileira-mora-em-municipios-sem-estrutura-recomendada-de-respiradores-ou-leitos-de-uti>. Acesso em 24 de setembro de 2020.

GIUSTI, S.; PIRAS, E. In search of paradigms: Disinformation, fake news, and post-truth politics. In.: GIUSTI, S.; PIRAS, E. (Orgs.) **Democracy and fake news**: Information Manipulation and Post-Truth Politics. London & New York: Routledge, 2021.

GORTÁZAR, N. Onda de casos de covid-19 em Manaus coloca em xeque a sonhada imunidade de rebanho. **BBC Brasil**, 12 de outubro de 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-10-12/onda-de-casos-de-covid-19-em-manaus-coloca-em-xeque-a-sonhada-imunidade-de-rebanho.html>. Acesso em: 04/05/2021.

IBGE. Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018: Análise da Segurança Alimentar no Brasil. **Biblioteca do IBGE**, 2020. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101749>
Acesso em 04/05/2021.

KEYES, R. **A era da pós-verdade: desonestidade e enganação na vida contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes 2018.

LEUNG, N.H.L., CHU, D.K.W., SHIU, E.Y.C. et al. Respiratory virus shedding in exhaled breath and efficacy of face masks. **Nat Med** **26**, 676–680 (2020).
<https://doi.org/10.1038/s41591-020-0843-2>

MAIA, M. Frente de prefeitos critica pronunciamento de Bolsonaro na TV. **Poder 360**. 9 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/frente-de-prefeitos-critica-pronunciamento-de-bolsonaro-na-tv/> Acesso em: 04/05/2021.

MARTINS, T. Bolsonaro agradece à cloroquina pela cura da covid-19. **Correio Braziliense**, 30 de julho de 2020. Disponível em:
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/30/interna_politica,876957/bolsonaro-agradece-a-cloroquina-pela-cura-da-covid-19.shtml Acesso em: 04/05/2021.

MATTOS, R. Isolamento: lei embasa governadores, e embate com Bolsonaro pode ir ao STF. **UOL**, Rio de Janeiro, 1 de abril de 2020. Disponível em:
<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/01/isolamento-lei-embasa-governadores-e-embate-com-bolsonaro-pode-ir-ao-stf.htm> Acesso em: 04/05/2021.

MERENDA, F. Reading Arendt to rethink truth, science, and politics in the era of fake news. In.: GIUSTI, S.; PIRAS, E. (Orgs.) **Democracy and fake news: Information Manipulation and Post-Truth Politics**. London & New York: Routledge, 2021.

MORAES, M. Brasil lidera desinformação sobre número de casos e mortes por Covid-19 no mundo. **Folha de S. Paulo**. Revista Piauí. Rio de Janeiro, 11 de junho de 2020. Agência Lupa. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/06/11/coronaverificado-numero-casos-mortes/> Acesso em: 04/05/2021.

NÊUMANNE, J. “Vamos tocar a vida”. **Estadão**, 7 de agosto de 2020. Disponível em:
<https://politica.estadao.com.br/blogs/neumannne/vamos-tocar-a-vida/>. Acesso em: 04/05/2021.

OLIVEIRA, J. Bolsonaro veta obrigação do Governo de garantir acesso à água potável e leitões a indígenas na pandemia. **El País Brasil**, 08 de julho de 2020. Disponível em:
<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-08/bolsonaro-veta-obrigacao-do-governo-de-garantir-acesso-a-agua-potavel-e-leitoes-a-indigenas-na-pandemia.html> Acesso em: 04/05/2021.

PAGANOTTI, I. “Notícias falsas”, problemas reais: propostas de intervenção contra noticiários fraudulentos. In. CASTILHO, M.; BLANCO, C. **Pós-tudo e crise da democracia**. São Paulo: ECA - USP, 2018. pp.96-105.

PARISER, E. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. São Paulo: Zahar, 2012.

RECUERO, R.; SOARES, F. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter: Estudo de caso. **E-Compós**, v. 24, 2021. DOI: 10.30962/ec.2127. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2127>. Acesso em: 2 ago. 2022.

RECUERO, R.; SOARES, F. B.; ZAGO, G. Polarization, Hyperpartisanship and Echo Chambers: How the disinformation about Covid-19 circulates on Twitter. **SciELO Preprints**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1154>.

RIBEIRO, A.; CUNHA, A. R.. Bolsonaro deu 653 declarações falsas ou distorcidas sobre Covid-19 em seis meses de pandemia. **Agência Aos Fatos**. 11 de setembro de 2020. <https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-deu-656-declaracoes-falsas-ou-distorcidas-sobre-covid-19-em-seis-meses-de-pandemia/> Acesso em: 04/05/2021.

SANCHES, M. Nos EUA, Bolsonaro diz que coronavírus é 'superdimensionado' e fala em fraude na eleição de 2018 sem mostrar provas. **BBC Brasil**, 9 de março de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51810489>. Acesso em: 04/05/2021.

SANTAELLA, L. **A pós verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANZ, B. Twitter exclui 2 posts de Bolsonaro e cita "conteúdos contra saúde pública". **UOL**, São Paulo, 20 de março de 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/29/twitter-exclui-dois-posts-de-bolsonaro-por-infringir-regras.htm>. Acesso em: 04/05/2021.

SIMÕES, I. SILVA, S. Marketing político na era digital: Um estudo sobre o uso do Twitter pelos candidatos à presidência no Brasil em 2018. *Agenda Política*. **Revista de Discentes de Ciência Política** da Universidade Federal de São Carlos Volume 7, Número 3, São Carlos, 2019, 114-137.

SOARES, F.; RECUERO, R. How the Mainstream Media Help to Spread Disinformation about Covid-19. **M/C Journal**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2021. DOI: 10.5204/mcj.2735. Disponível em: <https://journal.media-culture.org.au/index.php/mcjjournal/article/view/2735>. Acesso em: 4 may. 2021.

VENAGLIA, G. São Paulo confirma 1º caso de reinfecção pelo novo coronavírus no estado. **CNN Brasil**, 16 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/12/16/sao-paulo-confirma-1-caso-de-reinfeccao-pelo-coronavirus-no-estado> Acesso em: 04/05/2021.

VISCARDI, J. M. Fake news, verdade e mentira sob a ótica de Jair Bolsonaro no Twitter. **Trabalhos Em Linguística Aplicada**. Campinas, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8658477> Acesso em: 04/05/2021.

VISVIZI, A.; LYTRAS, M. D. Politics and ICT: Issues, Challenges, Developments. VISVIZI, A.; LYTRAS, M. D. (Orgs.). **Politics and Technology in the Post-Truth Era**. Wagon Lane, Bingley: Emerald Publishing, 2019.



Original recebido em: 04 de maio de 2021
Aceito para publicação em: 04 de julho de 2022

Elisama Reis da Cruz

Especialista em Mídia, Informação e Cultura pelo Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CELACC-ECA-USP) e graduada em Jornalismo pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste).

Issaaf Karhawi

Professora Titular no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP). Doutora e mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Docente na pós-graduação lato sensu Mídia, Informação e Cultura do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC).



Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional

